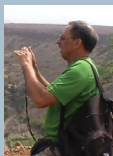
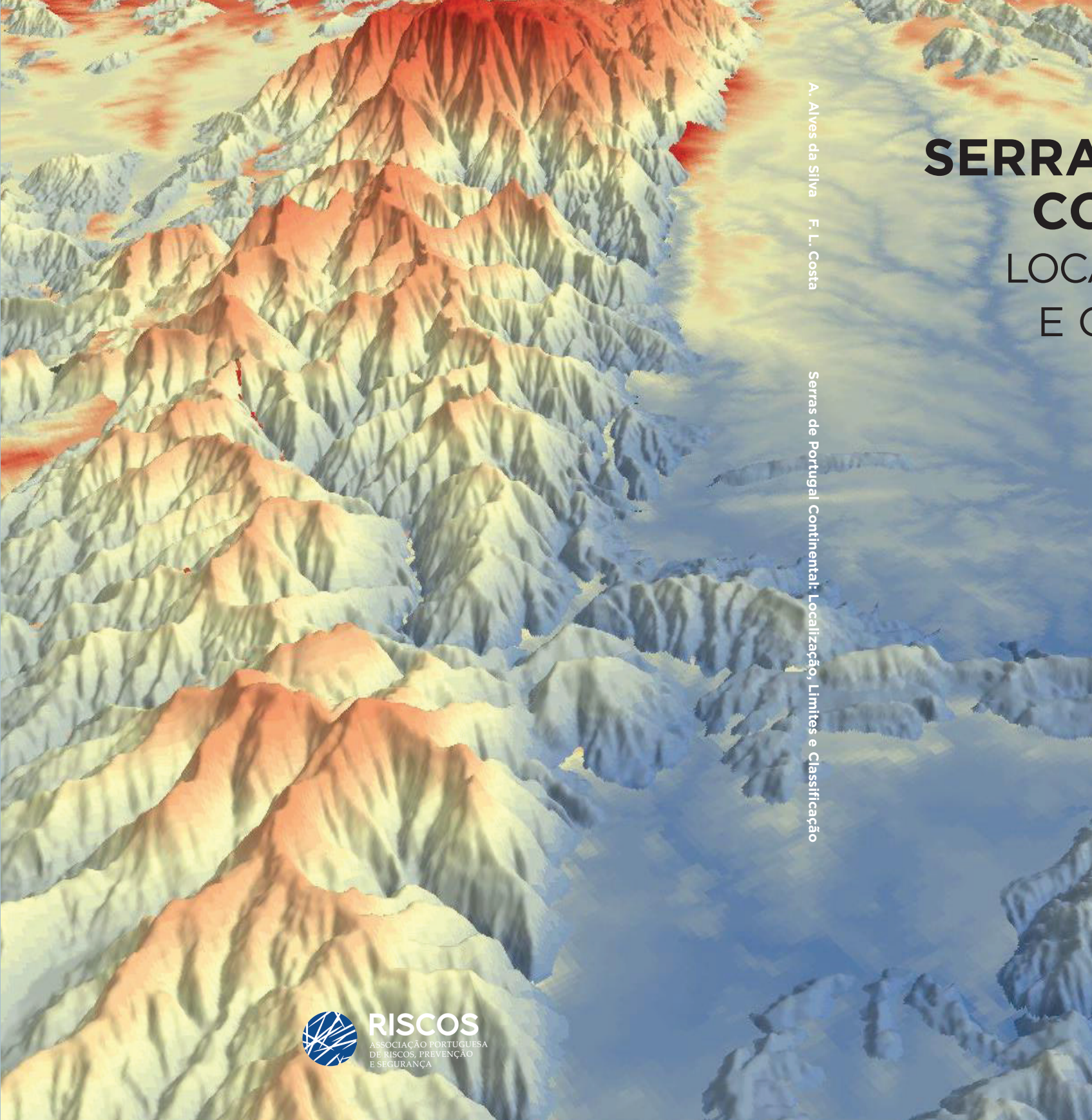




António Amílcar de Moura Alves da Silva, é licenciado em Geografia Física pela Universidade de Lisboa, exerce a actividade de investigador desde 1996, actualmente na Direcção-Geral do Território, desenvolvendo a sua actividade no âmbito da Análise Espacial e Sistemas de Informação Geográfica nos domínios da Geomorfologia, Hidrologia, Climatologia, Riscos e Ordenamento do Território e Cartografia Temática, destacando-se os seguintes trabalhos publicados: Análise Espacial em Geomorfologia Litoral: Desenvolvimento de um modelo de identificação de formas e sistemas litorais (2005); Geomorfologia e Ordenamento do Litoral (2007); Classificação de Geoformas Litorais activas: proposta metodológica para análise em SIG (2009); Cartografia da Linha de Costa: reflexões e propostas (2011); Pensar o Risco...no Território (2015); Epistemologia e “mecânica” do risco: reflexões (2010); Reflexões sobre o Conceito de Clima e Alterações Climáticas: uma relação de equívoco? (2012); O Clima...no Horizonte (2014); O Ciclone de 1941 e o Perigo Associado a Marés de Tempestade (2018); Metodologia para a Delimitação de Áreas de Instabilidade de Vertentes (2018); As Variações Recentes do Nível do Mar e o Risco no Litoral (2021).



Fernando Eduardo Lagos Costa, Geógrafo pela Universidade de Lisboa, investigador e docente, especializado no domínio Geografia Física e Regional (Geomorfologia), exerceu a sua actividade no Instituto de Investigação Científica e Tropical e no Instituto Superior de Agronomia, realizando trabalhos, nomeadamente, sobre dinâmica do relevo, riscos geomorfológicos em regiões vulcânicas e variabilidade climática, condicionantes naturais de risco epidemiológico e análise socioeconómica de povoamento e coberto do solo em Portugal e regiões tropicais, em particular Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola, destacando-se as seguintes publicações: Fronteira da Guiné-Bissau. Da delimitação às tecnologias geoespaciais (2016, co-editor/autor); O conhecimento geomorfológico de Angola (co-autor); Evolução geomorfológica quaternária e dinâmica actual na bacia da Ribeira Seca (Santiago oriental - Cabo Verde) (2002); A Erupção Vulcânica de 1995 na Ilha do Fogo, Cabo Verde (1997, co-editor/autor); Mapas climáticos de Portugal. Nevociro e nebulosidade. Contrastes térmicos (1985, co-autor); Terraços do vale do Tejo entre os Rios Torto e Alviela. Notas Geomorfológicas (1984).



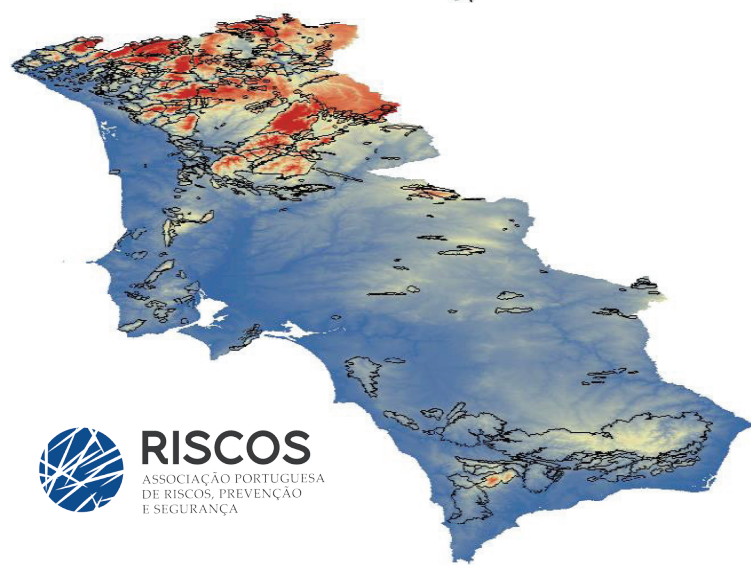
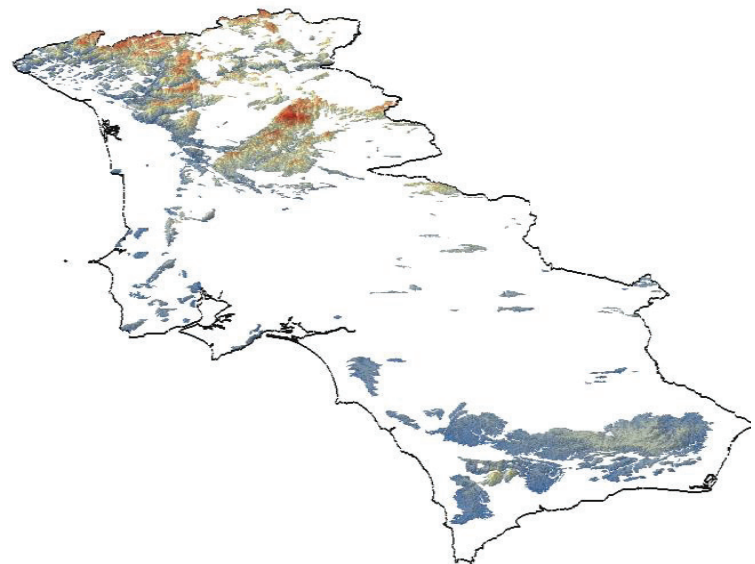
A. Alves da Silva F. L. Costa

Serras de Portugal Continental: Localização, Limites e Classificação



ANTÓNIO ALVES DA SILVA
FERNANDO LAGOS COSTA

SERRAS DE PORTUGAL CONTINENTAL: LOCALIZAÇÃO, LIMITES E CLASSIFICAÇÃO



Serras de Portugal Continental: Localização, Limites e Classificação é resultante de um trabalho de investigação desenvolvido na Direcção-Geral do Território, identifica as serras de Portugal Continental num conceito original, assente nas potencialidades analíticas dos sistemas de informação geográfica, que remete para limites físicos concretos e características geomorfométricas obtidas a partir da modelação digital do terreno, que permitiu a sua análise e classificação - em termos absolutos e hierárquicos - do tamanho relativo das serras e do seu grau de acidentação.

De um quase acaso, relacionado com a falta de referências espaciais para um enquadramento geográfico de uma análise climatológica da exposição aos ventos dominantes, a criação de limites geográficos para as serras surgiu, assim, como uma necessidade, uma vez que a cartografia até então produzida, não continha tais elementos. Sabendo-se onde começa e acaba uma serra, isso não só permite identificá-la de forma objectiva, como também se concretiza uma entidade geográfica até agora algo abstracta, passando a ser identificável no espaço, mensurável tridimensionalmente, o que permite estabelecer uma série de relações espaciais significativas.

Para além da complexa tarefa de delimitação das serras, sobretudo definindo limites a topónimos e atribuindo topónimos a serras anónimas, com base nos limites estabelecidos, procedeu-se à caracterização morfométrica individual, estabelecendo-se uma classificação hierárquica por categorias nos diferentes aspectos que caracterizam a Orografia, nomeadamente aqueles que se relacionam com as dimensões e com as características morfológicas de cada serra, considerando o universo estatístico das serras de Portugal Continental.

Com os resultados alcançados, foi possível construir um atlas temático, subdividido em nove temas principais, sete dos quais dizendo respeito a temas e subtemas obtidos a partir dos valores da morfometria (As Maiores Serras; Dimensões Altimétricas; Dimensões Planimétricas; Dimensões Volumétricas; Tamanho; Formas e Variabilidade do Relevo), sendo os restantes referentes a tipologias, parâmetros elementares e temas de enquadramento geográfico (Tipologias de Serras; Temas gerais).

A partir de agora passa a saber-se a localização e a extensão exactas de uma determinada serra, qual a sua importância relativa na Orografia de Portugal e quais as suas características morfológicas básicas.